

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO. -----

----- **ATA NÚMERO CATORZE** -----
----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e três dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro reuniu no auditório da UACS – Casa do Comércio, sito na Rua Castilho número catorze, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência do seu Presidente efetivo, João Paulo Marques das Neves, coadjuvado por Paula Teresa Naia Fonseca Costa Correia Ribeiro, Primeira Secretária, e Inês Sofia Borges Silva, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Maria Elisa Manero de Lemos Rodrigues.
----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem, João Carlos Silva Afonso e Maria Dalila Correia Araújo Teixeira. -----
----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Miguel Vaz Freire. -----
----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Hugo Filipe Rodrigues Dionísio. -----
----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** - Hernâni Custódio do Carmo. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----
----- João Pedro Serrano Mota Lopes, que justificou a sua ausência e não sendo substituído. -----

----- Vitor Cândido Ribas Nobre -----
----- Sónia Carla Pinto Costa, que justificou a sua ausência e foi substituída por Hugo Dionísio. -----

----- Joana Filipa Lourenço Mira. -----
----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----
----- (Não se verificaram inscrições para intervir) -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----
----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação** -----
----- “----- *Aos 50 Anos do 25 de Abril* -----

Comemoramos o quinquagésimo aniversário do 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais marcantes da nossa história coletiva. É importante como data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. ---

----- Em 1974, no dia 25 de Abril, o país mudou de regime. O povo saiu à rua, acabou com uma ditadura que assente na violência e na repressão policial, durava há 48 anos. Os presos políticos foram libertados; a PIDE foi extinta; a censura que escondia a corrupção e a miséria foi abolida; acabou a guerra colonial, onde morreram ou ficaram feridos milhares de jovens portugueses e africanos; os partidos políticos, os Sindicatos e as Comissões de Trabalhadores passaram a existir; os professores e estudantes deixaram de ser expulsos das escolas por motivos políticos. -----

----- “O dia inicial inteiro e limpo onde emergimos da noite e do silêncio”, nas palavras de Sophia de Mello Breyner, trouxe a democracia. Pela primeira vez mais de 6 milhões de pessoas passaram a poder votar nas eleições, logo em 1975. E a liberdade conquistada deu muita força às lutas pela habitação digna, pelo acesso ao ensino, pela

criação do Serviço Nacional de Saúde, pelo salário mínimo, pelas pensões de reforma e por uma Constituição democrática e progressista. -----

---- O 25 de Abril teve também uma dimensão internacional. Deu um forte contributo para a democratização doutros países, como a Espanha (então oprimida pela ditadura franquista) ou a Grécia (dominada por militares da extrema-direita). -----

---- Em 12 de Dezembro de 1976 realizaram-se as primeiras eleições democráticas para três órgãos autárquicos, Assembleia de Freguesia, Assembleia Municipal e Câmara Municipal. Foram mais de 70.000 os candidatos efetivos e suplentes. Votaram 4.170.494 eleitores, quase 65% dos inscritos. -----

---- Nestes 50 anos após o 25 de Abril, vários anseios populares não foram ainda concretizados. A falta de habitação não foi resolvida; o serviço nacional de saúde, apesar de progressos como a diminuição da mortalidade infantil, não conseguiu evitar fracas dotações orçamentais; as convenções coletivas abrangem menos de 1/3 dos trabalhadores assalariados; persiste a violência contra as mulheres; o trabalho precário é a realidade para milhares de jovens; as instituições públicas têm estado demasiado ausentes nas respostas sociais à desigualdade e à pobreza; a regionalização prevista na Constituição não foi concretizada, as autarquias continuam sem os meios financeiros necessários para desempenhar bem as suas crescentes competências. -----

---- Hoje, quando em Portugal e noutros países continua a exploração, a desigualdade, a xenofobia, a intolerância, o racismo, o ataque aos direitos das mulheres, é tempo de lembrar todas as lutas que foram feitas para alcançar a liberdade e a democracia.-----

---- 50 anos depois daquela manhã libertadora, não podemos resignar-nos ou aceitar o que está por cumprir de Abril. Para alcançarmos um mundo novo com que sonhamos há 50 anos, é tempo do povo lutar pela igualdade, contra as discriminações, pelo aprofundamento da democracia e dos direitos para todas e todos. O 25 de Abril assim o exige!-----

---- Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida em 23 de abril de 2024, delibera, ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2 alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: -----

---- 1. Saudar o 50º aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura do Estado Novo e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado Social, saudando a efeméride por aclamação;-----

---- Lisboa, 23 de abril de 2024. -----

---- O eleito pelo Bloco de Esquerda, Hernâni do Carmo ----- ”

*---- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Aos 50 Anos do 25 de Abril”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, PS, PCP e BE) e 2 votos contra (CDS-PP)-----*

*---- **Membro Hugo Dionísio (PCP)** apresentou o seguinte documento: -----*

*----- **Moção** -----*

“----- No quinquagésimo aniversário da Revolução - Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático -----

----- O 25 de Abril foi uma Revolução libertadora que devolveu a liberdade e a democracia ao povo português. Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se,

de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação. -----

----- Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País. -----

----- E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam. -----

----- Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas. O que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de Abril mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão. -----

----- Comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal. -----

----- Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado. -----

-----Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava. -----

----- Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo. -----

-----Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas. -----

----- Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a acção do passado fascista assentavam. -----

----- Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República. -----

----- Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local e a sua autonomia, financeira e administrativa, hoje ameaçada, pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros. -----

----- Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir. Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais

avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade.-----

----- *Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam.* -----

----- *O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.* -----

----- *A Assembleia de Freguesia de Santo António, em Lisboa, reunida a 23 de Abril de 2024, delibera:* -----

----- *1. Saudar o 50º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;* -----

----- *2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 50 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;*-----

----- *3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;*-----

----- *4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos dilatórios;* -----

----- *5. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia contribuam para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de acto de emancipação, democracia e liberdade.* -----

----- *Lisboa, 23 de Abril de 2024* -----

----- *O eleito do PCP na Assembleia de Freguesia, Hugo Dionísio.* -----”

----- **Membro Miguel Freire (CDS-PP)** disse que o CDS solicitava a votação por pontos. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que para aprovar o PSD propunha retirar alguns pontos. -----

----- No terceiro parágrafo, “o que está por cumprir e realizar...” até “dimensão”.-----

----- Na segunda página, o quarto parágrafo, “comemorar Abril é exigir...” até “cumprir”. -----

----- No quinto parágrafo tirar tudo e tirar o ponto 4. -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que o PS também votaria favoravelmente se fosse retirado um dos considerandos já referidos, na segunda folha o segundo parágrafo. Começava por “Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local e a sua autonomia, financeira e administrativa...” O parágrafo dizia que era uma instrumentalização dos municípios na delegação de competências e o PS não se revia nesse parágrafo. -----

----- Estavam de acordo com a proposta feita pelo CDS no segundo parágrafo, que era a questão das regiões administrativas, “devolver ao povo as freguesias liquidadas” também não votariam e o ponto 4. O resto sim, votariam favoravelmente. -----

----- **Membro Miguel Freire (CDS-PP)** disse que o CDS estava a pedir a votação dos últimos cinco pontos da moção.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu que depois passassem a texto com essas alterações. -----

----- Submeteu à votação a **Moção “No quinquagésimo aniversário da Revolução - Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”**, com as alterações assinaladas, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** -----

----- **Membro Hugo Dionísio (PCP)** apresentou o seguinte documento: -----

Moção

-----Saudação ao 1º de Maio -----
----- Há 50 anos retomámos, em liberdade, o direito secular de afirmar a luta pela emancipação social e política dos trabalhadores, contra a exploração e por melhores condições de vida e de trabalho, pelo aumento dos salários, pelo emprego estável e com direitos e pela redução dos horários de trabalho. -----
----- A origem das celebrações do 1º de Maio remonta ao movimento reivindicativo pelas 8 horas de trabalho diário e que esteve no cerne do massacre, em 1886, de trabalhadores e trabalhadoras, pelas forças repressivas da cidade Chicago, nos Estados Unidos. -----
----- Em Portugal, os trabalhadores assinalaram o 1º de Maio logo em 1890, o primeiro ano em que foi celebrado de forma internacional. Porém as acções reivindicativas tinham expressão maior em homenagens aos operários e ativistas caídos na luta pelos direitos laborais. -----
----- Pela luta travada durante o fim da Monarquia e ao longo de I República foi conquistada, em 1919, a jornada de oito horas para os trabalhadores do comércio e da indústria. -----
----- Desde então os trabalhadores portugueses não mais deixaram de celebrar o 1º de Maio, enquanto jornada de festa e luta, tendo ininterruptamente marcado o dia do Trabalhador com manifestações e greves, mesmo durante a brutal repressão do Estado Novo. -----
----- Foi particularmente marcante o primeiro de Maio de 1962 pois, apesar das proibições e da repressão, houve manifestações de pescadores, corticeiros, telefonistas, bancários, dos trabalhadores da Carris e da CUF, tendo-se assinalado em Lisboa a presença de cerca de 100000 manifestantes. -----
----- Ficarão como marco indelével na história do operariado português, as revoltas dos assalariados agrícolas dos campos do Alentejo, impulsionadas por esse 1º de Maio. Mais de 200 mil operários agrícolas, que até então trabalhavam de sol a sol, participaram nas greves realizadas e impuseram aos agrários e ao governo de Salazar a jornada de oito horas de trabalho diário. -----
----- A manifestação nacional do 1º de Maio de 1974, logo após o 25 de Abril, constitui, ainda hoje, uma das mais grandiosas expressões da vontade do povo português do estabelecimento de um Portugal livre e democrático nas vertentes política, económica e cultural, consagrando direitos laborais e reconhecimento da luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e trabalho, com salários justos e horários compatíveis com a sua realização pessoal e familiar, tendo nela participado mais de um milhão de pessoas. -----
----- Assim, reconhecendo no dia do Trabalhador uma das expressões maiores da luta de todos os trabalhadores pelo mundo fora, na busca de um futuro mais digno, a Assembleia de Freguesia de Santo António, em Lisboa, reunida em sessão ordinária a 23 de Abril, delibera: -----
----- A) Saudar o Primeiro de Maio, dia Internacional do Trabalhador; -----
----- B) Reconhecer a importância histórica e social da luta dos trabalhadores; -----
----- C) Apelar à participação dos trabalhadores e de toda a população nas celebrações do 1º de Maio levadas a cabo em todo o país; -----
----- D) Enviar a presente Moção às Centrais Sindicais CGTP-IN e UGT. -----
----- Lisboa, 23 de Abril de 2024 -----
----- O eleito do PCP, Hugo Dionísio -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Saudação ao 1º de Maio”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Voto de Saudação**-----

“-----*Pelos 50 anos, do 25 de Abril de 74*-----

----- *Celebramos 50 anos sobre a madrugada libertadora em que um pronunciamento militar, a que se seguiu rapidamente à visão generalizada da população, permitiu o derrubamento do regime político que oprimia o país e os povos das ex-colónias, e que esmagava as liberdades mais elementares dos cidadãos.*-----

----- *O movimento popular que se desenvolveu a partir daquela data proporcionou a definição e a consolidação das liberdades tão duramente conquistadas, e o desenho de uma nova organização política, avançada, que ficou consubstanciada na Constituição de 76.*-----

----- *Celebramos Abril num momento em que por toda a Europa alastram ideologias e movimentos que repõem valores e práticas de extremismo e radicalismo, norteados por práticas onde têm lugar a xenofobia, o racismo e a falta de respeito pela condição humana.*-----

----- *Celebramos Abril porque também em Portugal esses movimentos têm um crescimento que nos deve preocupar.*-----

----- *Celebramos Abril num ano em que a guerra continua a assolar a Europa, e não só, e em que muitas pessoas se vêem privadas da sua liberdade, oprimidas pela violência da guerra ou pela força do exílio.*-----

----- *Celebrar o 25 de Abril é não só saudar a liberdade e a democracia, como saudar o poder local democrático, este mesmo que a nós, eleitos, nos permita aqui estarmos no exercício de uma função participativa.*-----

----- *Para que a revolução se mantenha viva, é impreterível assegurar a dignidade dos direitos fundamentais de todas as gerações, fazendo e refazendo Abril dia após dia.*---

----- *Assim, temos a honra de propor que a Assembleia Freguesia de Santo António, reunida a 23 de abril de 2024, delibera:*-----

----- *1. Prestar homenagem a todos os portugueses e portuguesas que lutaram contra a ditadura e contra o colonialismo em prol da liberdade, da igualdade e da democracia.*

----- *2. Saudar todos os que, não tendo vivido então, fazem a revolução sua, porque os valores universais de Abril pertencem a todas as gerações.*-----

----- *3. Enviar este voto à Presidência da República, à Assembleia da República, ao Governo, aos grupos parlamentares, à Câmara Municipal de Lisboa, à Assembleia Municipal de Lisboa e à Associação 25 de Abril.*-----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Pelos 50 anos, do 25 de Abril de 74”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS**-----

----- **Aprovação da ata número 13, relativa à AF Ordinária de 18 de dezembro de 2023;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 13**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** perguntou se já havia alguma actualização de informação sobre a transmissão das Assembleias via online.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** respondeu que ainda não havia nada.-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- Ponto 1 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 1301 AF/24 - Protocolo ANIMALIFE – Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental;-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que queria saudar essa iniciativa. O PS já tinha alertado para que essa solução existia noutras Freguesias e deixado a sugestão para se fazer esse protocolo.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 1301_AF/24 - Protocolo ANIMALIFE – Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Ponto 2 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 1312 AF/24 - Protocolo com a APOIARTE – Associação de Apoio aos Artistas;-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** perguntou se podiam ter algum feedback sobre o que aconteceu no ano anterior.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinham esse protocolo no âmbito da troca de conhecimentos com os séniores que estavam na APOIARTE e iam-se fazendo intercâmbios. Iam lá uma tarde, eles vinham outra. Um exemplo mais conhecido era os seniores confraternizarem com a Anita Guerreiro, contavam histórias todas do mesmo tempo. Era uma troca de conhecimentos e de partilhas da mesma geração, em que os séniores se davam com aquelas pessoas famosas do tempo deles.-----

----- Abrangia os séniores que se inscreviam para as atividades, dependia também da vontade dos utentes do centro, ou porque tinham consultas, ou outro motivo qualquer que não permitisse.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 1312_AF/24 - Protocolo com a APOIARTE – Associação de Apoio aos Artistas**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Ponto 3 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 1358 AF/24 – Protocolo com Safe Space Associação de Saúde Mental de Portugal;-----

----- **Membro Hugo Dionísio (PCP)** disse que o PCP iria abster porque considerava que nesse tipo de serviços devia ser o Estado a assumir esses tratamentos. Qualquer tratamento que dependesse de uma origem, nomeadamente privada, devia ser de carácter complementar. Esse protocolo acabava por de alguma forma promover uma certa substituição do Estado nessa matéria e por isso iria abster.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta no 1358_AF/24 – Protocolo com Safe Space Associação de Saúde Mental de Portugal**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e BE) e 1 abstenção (PCP)-----

----- Ponto 4 – Análise, discussão e deliberação da Proposta no 1359 AF/24 Protocolo com Crescer na Maior Associação de Intervenção Comunitária;-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 1359_AF/24 Protocolo com Crescer na Maior Associação de Intervenção Comunitária**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Ponto 5 – Análise, discussão, apreciação e deliberação da Proposta nº 1363 AF/24 – Relatório e Contas 2023;-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que, sobre as atividades propriamente ditas, achavam que elas estavam suficientemente detalhadas nos anexos e nas informações escritas. Pela parte do PS não tinham questões.-----

----- Apenas tinha uma nota, que não era propriamente uma questão, mas que tinha a ver com a formação dos recursos humanos. O Senhor Presidente falou disso e muito bem, tanto do ponto de vista individual, como da capacitação para prestarem melhores serviços à comunidade, isso era de louvar. O que entendia era que foram insuficientes as horas dadas em formação na área das TI, 34 horas para os colaboradores todos numa área extremamente exigente e que obrigava as organizações com determinadas prestações, que se confrontavam com exigências, parecia manifestamente insuficiente. O que propunham era que fosse reforçada essa formação.-----

----- Também tinha uma dúvida quando o Senhor Presidente dizia que integrava a formação dos trabalhadores do quadro com os prestadores de serviços, imaginava que externos, e com os candidatos aos programas do IEF, com o objetivo de melhor conhecerem as práticas e os objetivos da Freguesia. Achava isso bem, que os prestadores estivessem alinhados com a Freguesia. Havia prestadores de serviços externos que prestavam serviços às instituições e eram obrigados a cumprir uma série de requisitos, nomeadamente sobre direitos humanos, sobre o trabalho infantil, esse tipo de matéria. -----

----- No entanto, o plano de formação dos colaboradores não podia ser igual ao que era dado a essas pessoas, ele devia constituir uma matéria à parte. A formação que era dada aos colaboradores servia para avaliação e para a promoção. Era uma nota que deixava, para que não se fizesse essa mistura.-----

----- Em relação à Conta, o destaque era o saldo negativo de 357.000 euros em 2023. Recordava que em 2022 o Senhor Presidente teve um saldo positivo de 1.000.000 de euros. Tinha ido rever as Contas nos últimos dez anos e eram sempre saldos positivos, se não estivesse enganada era o primeiro ano em que o Senhor Presidente apresentava saldos negativos. Isso não era uma boa avaliação política, mas com certeza teria a sua explicação. -----

----- Obviamente que as Contas estavam certificadas e desse ponto de vista não merecia nenhuma observação. Conforme também referia o relatório, o património líquido continuava positivo em 600.000 euros, apesar de uma enorme depreciação de 300.000 euros. No ano anterior eram 999.000 e nesse ano o património líquido, o dinheiro que tinha no banco, estava em 640.000, o que resultava desse salto negativo. -----

----- O Senhor Presidente referia no relatório, para justificar esse saldo negativo e que compreendiam, o facto da Câmara Municipal não ter transferido uma verba de 960.000 euros relativa ao contrato de delegação de competências do mandato 23-25, que representava 13% do seu Orçamento, mas não era esse valor que estava no relatório do auditor externo e que passava a citar: -----

----- *“O resultado líquido do exercício no valor negativo de 357.000 representa uma diminuição de 909.000 euros... As principais variações ocorridas foi o decréscimo de 330.000 euros nas transferências e subsídios e o aumento de 500.000 euros no fornecimento externo”*.-----

----- Não percebia se era uma falha da Câmara nos 960.000 ou uma falha da Câmara nos 330.000, acrescido do aumento de FFF. Ficava com dúvidas sobre esse valor e gostaria que fosse esclarecido, essa dessintonia entre o que dizia o auditor e o que o Senhor Presidente dizia no seu relatório. -----

----- Também não conseguia identificar na Conta onde estaria refletido o incumprimento por parte da Câmara. Provavelmente estaria metido num protocolo e gostaria que ajudassem a identificar. -----

----- Se a Junta entendia que era credora da Câmara desse valor, porque isso impactava diretamente no seu exercício, saber a razão pela qual esse valor que não foi cobrado,

não foi transferido, não aparecia como uma dívida da Câmara Municipal. Isso alteraria o seu resultado. -----

----- Ainda sobre essa discrepância entre um valor e outro, queria saber que garantia tinha o Senhor Presidente de que a Câmara ia transferir esse valor e como esse valor impactava no Orçamento de 2024. Teria uma receita adicional? Já lá estava? Não conseguia perceber essa dinâmica para o Orçamento e acima de tudo qual a garantia que o Senhor Presidente tinha com a Câmara Municipal de Lisboa de que lhe iria transferir esses 960.000 euros. -----

----- Relativamente à execução da receita e da despesa, a receita prevista para 2023 eram 7.000.000 de euros, já com capital, já corrigida, mas a sua execução foi de 6.059.000. O Senhor Presidente só teve uma receita de 86%, menos 1.000.000 de euros, mas a despesa poderia ter sido no valor dessa receita e não, foi inferior, o Senhor Presidente apenas executou 5.210.000, uma execução de 74%, inferior aos 86% da própria receita. -----

----- Quando olhavam para o quadro da página 36 percebiam onde falhou a execução, nos espaços verdes, manutenção do espaço público, ação social e ambiente. Gostava de perceber a razão de não ter sido executado, se foi porque não tinha a verba do tal protocolo e a verba estava já definida a esses projetos. -----

----- Sobre o fornecimento de serviços externos também alguns esclarecimentos. Tinha um aumento de meio milhão de euros, 506.000 relativamente ao ano anterior e o Senhor Presidente justificava esse aumento com duas rubricas: trabalhos especializados com 400.000 euros e os gastos relativos a rendas e alugueres, tendas e palcos, que foram alocados essencialmente a dois eventos, à Jornada Mundial da Juventude e ao centenário do Parque Mayer. -----

----- Essa rubrica teve um aumento de 751%, passou de 23.000 euros para 195.000 euros. Tinha ido ler o Orçamento de 2023 e não encontrava nenhuma iniciativa ou compromisso para a Jornada Mundial da Juventude. O que queria perguntar era qual foi efetivamente o esforço financeiro da Junta, se não se substituiu a alguns eventos da Câmara, se teria que ser a Junta a fazer ou seria a Câmara e a Junta iria ser ressarcida desse valor. -----

----- O quadro dessa Conta era pouco animador e esperava que invertesse já nesse ano. Tinha um resultado negativo de 357.000 euros, tinha uma diminuição nos ativos, tinha um aumento de 35% na dívida de clientes, referia lá dois concessionários. Relativamente a um que conhecia bem e não entendia essa dívida, porque sabiam o dinamismo que esse estabelecimento tinha, estava sempre cheio, sempre com clientes. Não percebia qual era a razão de estar a dever dinheiro à Junta, não entendia. Foram mais 20.000 euros do que no ano anterior. -----

----- Havia um aumento de 32% em trabalhos especializados, acima da inflação. Podia ter resultado naqueles eventos que referira há pouco. -----

----- Tinha um aumento de 37% nas deslocações e estadas. Não sabia se houve algumas iniciativas que exigiram isso, mas era um aumento relevante, o que de certa forma ia alinhar com o relatório do auditor externo. -----

----- A maioria dos indicadores financeiros ou rácios tinham uma evolução negativa, o que também era normal dentro desse quadro. O ativo decrescia 18%, o património líquido da Freguesia passava de quase 1.000.000 de euros para 642.000, o passivo aumentava 16%, o rácio de liquidez imediata diminuía substancialmente. -----

----- Gostaria que o Senhor Presidente esclarecesse essas questões e sobretudo o compromisso que havia por parte da Câmara em que esse valor seria transferido, o que iria de facto alterar o próximo Orçamento. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que em relação às Jornadas, muito do investimento não era para se substituírem a Câmara, foi um investimento que fizeram nas equipas de proteção civil no apoio à peregrinação, visto que dentro da área geográfica tiveram que de alguma forma trabalhar internamente para que nada falhasse e mesmo assim a criação da equipa dos Bravos de Santo António foi o investimento maior que tiveram nas Jornadas, na proteção civil. -----

----- Havia o acordo da Câmara, de que iria pagar até ao final do mandato o dinheiro que estavam à espera. -----

----- A questão do quiosque das Amoreiras teve muito a ver com a pandemia, ele tinha estado a pagar aos poucos a dívida. Em tempos houve uma isenção, mas até haver a isenção tudo ficou em dívida e só daí para a frente houve a isenção. O timing do público por vezes era mais lento e as dívidas acumulavam. Haveria de se fazer uma nota de crédito em 2024. -----

----- O que estava em falta para receber da Câmara era o restante dos CDCs, porque só receberam uma parte. A dívida da Câmara, estava acordado pagar até ao final do mandato. Pensava que o aumento da taxa turística iria valer também para algumas dessas coisas. -----

----- Em relação ao investimento na ação social, o que não se executou foi porque não era necessário executar. Houve doações e muito apoio, ainda agora entrou uma tonelada de arroz de oferta. -----

----- Em relação às outras, havia uma tentativa de não gastar tudo, porque perceberam que com a inflação e o aumento dos ordenados tinham um problema, porque os aumentos aconteciam desde 2013 e as transferências da DGAL não acompanhavam. Não tinha nada contra os aumentos dos funcionários, antes pelo contrário, mas a transferência do Estado Central deveria acompanhar essas atualizações isso não acontecia. -----

----- Tinham dado enfoque na arrecadação de receita própria, prevendo até com a alteração da legislação um encaixe maior. Já haveria uma jurisprudência sobre projeção para o espaço público. Continuavam com o património líquido positivo, mas diminuíram o número. -----

----- Tinha tomado boa nota em relação à formação dos prestadores de serviços. Numa lógica de gestão interna, por vezes dava jeito colocar tudo junto, até por uma questão de serviços. As 34 horas eram poucas e iriam tentar reforçar. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Disse que nos próximos dois anos haveria de entrar o resto que faltava, dividido por dois anos. Quando chegasse ao final do mandato teriam as dívidas liquidadas, pelas contas que todos fizeram e que aceitaram na Assembleia Municipal e na Câmara. -----

----- **Membro João Afonso (PS)** disse que a sua dúvida era do ponto de vista técnico. Do ponto de vista político havia uma deliberação de que a Junta de Freguesia iria receber e, portanto, era legítimo que o Presidente da Junta dissesse que iam receber esse dinheiro, a questão era do ponto de vista técnico... -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que ia pedir ao técnico para responder tecnicamente. -----

----- **Interveniente não identificado** explicou que o contrato do CDC do novo mandato foi assinado em 2023 e iria até ao final do mandato, até 2025. Tinha três tranches em três anos distintos, em 2023 que já ocorreu de 240.000, em 2024 e 2025 os remanescentes valores. -----

----- Concordava que se devia fazer a menção em cada respetiva tranche, porquanto não era efetivamente uma dívida da Câmara enquanto a Junta de Freguesia não efetuasse a

respectiva execução. Nessa altura sim, estaria certo aquilo que estavam a dizer em termos de ficar refletido na dívida que a Câmara tinha à Junta naquele montante. -----

----- Essa explicação não tinha a ver com o resultado, quando se fazia a menção ali era por causa da execução orçamental estar derivada dessa situação, mas não alterava resultados. Os 240.000 foram especializados e a Junta de Freguesia já executou uma parte, eram 161.000 que faltavam executar, o que era normal porque em 2023 o contrato foi assinado num momento tardio.-----

----- O valor dos 160.000 que não eram especializados estava reduzido no rendimento e por esse efeito também estava a reduzir o resultado. -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que, relativamente ao Orçamento de 2024, iriam aprovar o saldo e não estava lá. Perguntou como iria depois entrar.-----

----- **Interveniente não identificado** disse que iam aprovar a primeira alteração orçamental modificativa, que era o saldo de gerência, não tinha a ver com os CDCs. O Orçamento de 2024 já foi feito com a verba que estava apenas prevista para o ano. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** perguntou se a formação dos funcionários tinha que ser certificada. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que havia vários tipos de formação, umas que davam certificação e outras que davam apenas horas de formação. Se era necessário fazia-se. -----

----- Por exemplo a formação da proteção civil em curso básico de primeiros socorros era certificada e tinha diploma, mas a formação em tecnologias de informação não era certificada, era só aprendizagem. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que dava um contributo com base nos seus conhecimentos na área. Existia a plataforma NAU, em que os funcionários podiam ter um certificado e também existia o Cheque Mais Digital do IIEFP, que os funcionários também podiam concorrer e se calhar com a ajuda de pessoas mais especializadas. Deixava a dica. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que já usavam.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 1363_AF/24 – Relatório e Contas 2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 5 votos a favor (PSD e CDS-PP), 3 votos contra (2PS e BE) e 2 abstenções (1PS e PCP)-----

----- **Ponto 6 – Análise, discussão e apreciação da Proposta no 1364 A AF/24 – Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia;** -----

----- (Não houve intervenções)-----

----- **Ponto 7 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 1365 AF/24 – 1ª Alteração Orçamental Modificativa da Receita e da Despesa de 2024;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 1365_AF/24 – 1ª Alteração Orçamental Modificativa da Receita e da Despesa de 2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, PS e CDS-PP) e 2 abstenções (PCP e BE) -----

----- **Ponto 8 – Informação Trimestral do Presidente do período compreendido entre 01/01/2024 e 31/03/2024;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os últimos três meses prenderam-se pela entrada da primavera e tudo o que daí advinha. -----

----- O dia 27 de março foi o Dia Mundial do Teatro e um povo que não tinha o cofre cheio de cultura não se podia dizer um povo rico. -----

----- O lançamento de projetos como a Calçada da Fama ou o História com Voz eram projetos que davam uma dinâmica cultural, social, mas também económica, porque ao

irem pessoas visitar os sítios podiam de alguma forma contribuir para mais um gasto, mais umas compras, mais algum dinheiro que se gastasse na Freguesia em algum do comércio local. -----

----- O projeto História com Voz estava a marinar desde 2018 e só agora conseguiram, com as verbas que tiveram de apoio em CDC, levar a bom porto. -----

----- Não era uma crítica, mas isso foi apresentado aos anteriores executivos e acharam que não seria esse o tempo. Era uma ideia que trazia consigo e com a equipa há algum tempo e dessa forma conseguiram. -----

----- Na ação social eram mais três meses de trabalho. A Membro Maria Dalila Teixeira podia ter uma visão diferente, uma vez que era da área. No seu caso não percebia muito de macroeconomia, mas percebia do toque e da realidade e a coisa não estava a bater certo. Tinham muitos pedidos de ajuda, de momento a coisa estabilizou, mas até ao final do mês de fevereiro era notório o aumento dos pedidos de ajuda. -----

----- A ação social conseguiu responder a todos, sem deixar ninguém para trás e muito por conta do trabalho que fazia a equipa que tinha a honra de ter ali ao seu lado, mas também com o apoio dos privados. Os restaurantes ditos de classe média-alta tinham suportado imenso esses pedidos de apoio.-----

----- Estavam a fazer um levantamento já desde fevereiro das pessoas em situação de sem-abrigo. Houve um aumento de 12%, alguns casos conseguiram pôr em habitação ou em casa abrigo, as mais variadas respostas. -----

----- Não fazia segredo que desde o tempo do Vereador João Afonso resultaram uma série de respostas que agora foram aumentadas porque havia necessidade delas, mas na altura abriu um caminho também pioneiro para trabalhar em conjunto com as Juntas de Freguesia. -----

----- A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens estava sem mãos a medir. Eles já tinham um local novo para ir que estava em obras e haveria de ser depois oportuna a informação à Assembleia. -----

----- No ambiente urbano e sustentabilidade, as boas práticas levavam também a um gasto menor de água, usando materiais mais duráveis e também mais caros porque não havia “bela sem senão”. As equipas tinham feito o que podiam e por vezes não conseguiam, mas iam lá e não viravam a cara à luta. -----

----- Na comunicação os números falavam por si, o wi-fi nos jardins, o número de visualizações, a gestão do número de ocorrências.-----

----- Na cultura tinha um grande feedback de um dos projectos mais pequenos que tinham, o “loovre”, foi uma sugestão do senhor que escreveu no Economist. Escrevia para o Economist e vivia ali, não tinha que viver lá no mau tempo como ele dizia. A WC/BD tinha sido um sucesso. -----

----- As crianças das escolas e do Espaço Bússola juntaram-se às exposições do WC/BD com trabalhos que estavam expostos no Jardim em pauzinhos como se fossem flores para o 25 de Abril. -----

----- As eleições legislativas decorreram com mais um sucesso e sem grandes percalços, com organização do espaço e as outras situações. -----

----- No desporto, tinham feito com as escolas e com os séniores do centro social uma série de atividades. -----

----- Na educação estavam com alguma dificuldade, mas não se deixava de trabalhar porque havia um espírito de entreajuda entre todos, na manutenção das equipas que faziam parte desse departamento. Eram jovens, apareciam-lhes oportunidades, eles entravam e saíam quase à mesma velocidade. -----

----- Nos espaços verdes havia já o CDC aprovado para a renovação do piso do Jardim do Torel. Já estava aprovado e iam começar as consultas e os concursos para levar a

cabo, mas até agora os jardins da Freguesia mantinham-se com bastante afluência e com bastante resistência. -----

----- Tinham uns jardins muito resilientes, que aguentavam quase tudo, até as grandes enchentes de pessoas.-----

----- Pensava que teriam ido à inauguração da nova e estátua nas Amoreiras sobre a vigília da Capela do Rato. -----

----- O licenciamento estava a trabalhar.-----

----- A manutenção do espaço público também nunca tinha mãos a medir. Nas últimas chuvas, não sabia se era o termo técnico, mas eram chuvas pesadas, levantavam as calçadas, furavam a calçada portuguesa e estavam um pouco a correr atrás do prejuízo. Tinham conseguido manter, mas nem sempre era fácil.-----

----- A proteção civil que tinha presença com os simulacros e com a equipa dos Bravos. Eram três meses de trabalho de uma equipa que nunca virava a cara à luta e que, ligando a qualquer hora, estava sempre presente. -----

----- O José Oliveira que dissesse. Era uma honra tê-los ali consigo. -----

----- Havia um assunto que sabia ser mais da Sónia, mas uma vez que a Sónia não estava dizia ao Hugo que a questão dos pagamentos já estava acordada com os funcionários. Iriam assinar o que faltava assinar com o sindicato para proceder ao pagamento das respetivas problemáticas que a Sónia tinha ali levado. -----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** perguntou se a iniciativa da História com Voz não era a mesma coisa que foi aprovada no mandato anterior no CDC... 2017-2021 foi o mandato anterior, “estátuas que falam na Freguesia de Santo António” no valor de 57.214,15 euros.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não foi aprovado no mandato anterior. -

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que a informação que tinham era pública, estava no site da Assembleia Municipal e assinada pelo Senhor Vereador Diogo Moura em março desse ano.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que se estava assinado em março desse ano não foi no mandato anterior.-----

----- No mandato anterior estava aprovado um CDC que foi embargado, não pela Junta ou pela Câmara, mas pela REFER. Negociou-se com a Câmara a transferência desse CDC já aprovado para um CDC com autorização da cultura e do Presidente para se fazer a alteração. -----

----- A obra que ainda estava embargada era a do Largo da Oliveirinha. A REFER não deixou fazer a obra porque ficava durante seis meses com os carros a não poder entrar no estacionamento deles. Embargou a obra e até ao momento estava embargada e em litígios.-----

----- O CDC do Largo da Oliveirinha ainda era do tempo do Jorge Máximo. Foi embargado, sempre no mesmo sítio e acabaram por chegar à conclusão que não o iriam cumprir, pediram autorização e conseguiu-se transferir a verba para o atual mandato. Estava previsto no mandato anterior um CDC para isso, mas não foi autorizado na altura. -----

----- Tinha feito uma proposta ainda em tempo de pandemia para reforçar, a Câmara dar 50.000 euros a cada Junta de Freguesia, consignados para a cultura e que depois as Juntas decidiriam o que iam fazer com eles. As propostas que fizeram foram votadas ponto a ponto e esse foi chumbado. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Não havendo mais intervenções, deu por encerrada a reunião. -----

----- Eram vinte e duas horas e quinze minutos. -----
----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada
pelos membros da Mesa presentes. -----
1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -
----- PRESIDENTE -----